

MONSTRUÁRIO/ MOSTRUÁRIO

CASSIUS SOUZA¹;
NÁDIA SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – cassius_andre@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que apresento é uma produção artística, voltada ao imaginário de personagens e lendas, mas também é um fragmento de estudos, que misturam palavras e textos como desobrigação de um enredo ou uma narrativa, algo que impera em meus outros trabalhos: histórias em quadrinhos, desenho, efeitos especiais, modelagens digitais, animações e audiovisuais.

Esses meus livros (*sketchbooks*) constituem o corpo do trabalho poético e reflexivo (material verbal, gráfico e pictórico). As anotações são consequência de uma expressão/impressão inicial, como uma gênese da criação, aqui a imagem flui livremente: desenho, palavra, textos interagem entre si. Porém, diferente das minhas histórias em quadrinhos anteriores, aqui tudo se mistura, sem uma noção de espaço próprio para cada um, subvertendo noções da linguagem da arte sequencial. O processo criativo se materializa como uma espécie de segunda mente, fora do corpo, desenhos se cruzam, ideias disparam pelo espaço da folha, são monstros que bombardeiam o papel branco em seus estados de começo de criação, estando em forma bruta e seca.

Alguns desenhos surgem com nomes, outros não, a sua criação é de momentos inusitados no tempo: viagens, sala de aula, jantar com amigos ou no dia seguinte após um sonho estranho. O tema do monstro surgiu primeiro como um projeto que se chama “História mal assombrada da cidade de Pelotas” onde eu buscava em pequenas comunidades da redondeza o mito e as lendas, mas conforme eu interagía com esses grupos reconheci o meu “eu” interagindo, uma espécie de inserção que era ativo, os seres se revelavam por meio da narração daquela sociedade, mas minha concepção era um fator predominante. Desta forma redirecionei o foco. Buscando primeiro o meu “eu” diante deste externo. Os cadernos se tornaram o meio, suporte preferencial para esses “monstros” que emergem nas folhas de forma solta organicamente, sem a necessidade de uma pesquisa comunitária, são livres de esquemas, regras ou projetos próprios. Os desenhos são uma espécie de estranhos mosaicos, as páginas funcionam como elemento agregador. O mesmo monstro pode surgir mais de uma vez, em ângulos ou posições diferenciadas, eles podem aparecer novamente em folhas mais adiante indo e vindo, sempre fluindo como o vento ou como o meu pensamento. Os cadernos reúnem a composição destes fragmentos, abertos para infinitas possibilidades de articulações e leituras. O traço do monstro é solto e inacabado, a intenção é deixar transparecer uma energia vital, um fogo que esta dentro e necessita sair.

2. METODOLOGIA

A produção segue por um viés qualitativo, aberto a interpretações pessoais. Os cadernos começaram através das pesquisas junto às pequenas comunidades, buscando seus mitos e histórias. Durante o processo, me dei conta do quanto estou inserido nessas comunidades, como individuo ativo, no momento

que me disponho a sentar e conversar com eles. Minhas concepções artísticas e meu imaginário se transmutam no processo, o que demandou novos questionamentos e implicou em um trabalho que acompanha meu processo criativo em minhas reflexões. O trabalho desenvolvido deve originar um *Box*, contendo os cadernos editados em *fac-símile*, o processo criativo e as reflexões engendradas, mantendo o caráter de narrativa aberta, fartamente ilustrado. Utilizo ainda no processo metodológico um mapa visual que me auxilia em desenvolver o trabalho de forma autoral, nesse existe as relações da pesquisa e o intercruzamento desta com o meu fazer diário, num tipo de processo criativo.

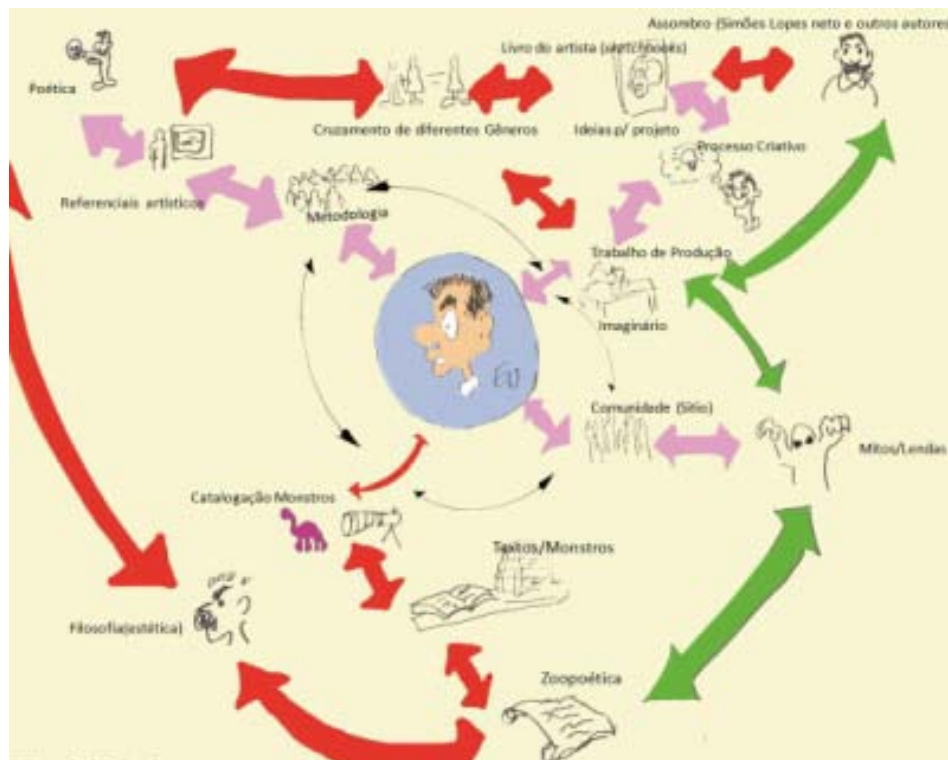


Figura: Mapa visual

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisadora Ieda Tucherman (2012) investiga os monstros modernos de forma peculiar, para a autora esses seres míticos e fantasiosos estão inseridos no universo mitológico de nossa cultura e aparecem cada vez mais na produção midiática contemporânea. Alguns escritores buscaram uma catalogação de forma universal, trazendo uma justificativa para as diferenças existentes destes seres. Jorge Luis Borges (1988) analisa a mitologia dos monstros como uma espécie de zoológico, cheio destas criaturas que combinam elementos reais com as infinitas possibilidades do imaginário. Temos também, Maria Esther Maciel (2006) que investiga os monstros de outra forma, mais peculiar, através dos poetas e escritores que reinventam o bestiário por meio de outra perspectiva, originando assim uma “zoopoética” que inter-relaciona o ser humano com o seu lado bestial. Nessa linha situa-se Clarice Lispector, Kafka e Foucault entre outros, pelas formas de representar o animalesco, uma espécie marcada pela subjetividade. O psicólogo Mário Corso (2004) faz uma catalogação dos seres míticos na cultura brasileira, assinalando semelhanças e diferenças nos vários estados do país. Esses autores citados, assim como suas análises colaboram para elucidar e

construir um estudo sobre o tema do monstruoso, além de me auxiliar em compor a formação de um besteiário pessoal e reflexão sobre o mesmo.

4. CONCLUSÕES

A produção se apresenta em fase de produção do objeto que será uma estante (chamada de *Mostruário*) com gavetas, contendo os *sketchbooks* (Monstruários), carimbos e algumas folhas para o público interagir, desenhar e carimbar. Um campo de experimentações, uma espécie de coletivo público dos pensamentos, monstruosos ou não, inacabados ou não. Vários artistas já exploraram esta maneira de produzir, entre tantos podemos citar: os *Cahiers* de Paul Valéry, *sketchbooks* de Crumb e o *The Green Box* de Duchamp. Segundo as palavras do artista Arnaldo Antunes (2012) "Qualquer elemento gráfico pode se tornar num instantâneo *ready-made*". Desde cartas, cigarros, garrafas, bilhetes de cinema, listas de supermercado. Essa é a força e a vantagem do rabisco, ser qualquer coisa, uma espécie de interferência do mundo que se torna absorvido em riscos, em textos e porque não em desenhos de monstros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ALMEIDA, Cezar de. BASSETTO, Roger. **Os Sketchbooks de Lourenço Mutareli**. São Paulo: Editora Gráficos Burti. 2012.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

BORGES, Jorge Luis. GUERRERO, Margarita. **Manual de Zoologia Fantástica**. México: Fondo de Cultura Económica. 1998.

CORSO, Mário. **Monstruário**: inventário de entidades de imaginárias e de mitos brasileiros. 2ª ed. Porto Alegre: Tomo Ed. 2004.

TUCHERMAN, Ieda. **Breve história do corpo e de seus monstros**. 3ª Ed. Lisboa: Nova Veja. 2012.

Documentos eletrônicos

MACIEL Maria Esther. De enciclopédias e Besteiários: Lugares incomuns. Revista de letras. UFC. Disponível em:

<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl28Art08.pdf> Acessado em: 15/07/2013.